

Para conter alta da inflação, um corte de R\$ 10 bilhões

Ministro Guido Mantega diz que chegou a hora de jogar água fria na fervura

ABR

O governo vai jogar "um pouco de água fria na fervura" e cortar cerca de R\$ 10 bilhões do Orçamento em gastos de custeio para que a economia não cresça demais, disse ontem, em São Paulo, o ministro da Fazenda, Guido Mantega.

— Chegamos à conclusão que devemos fazer uma redução de R\$ 10 bilhões, além do contingenciamento que já tínhamos feito. Somando isso, dá mais ou menos 1% do PIB (Produto Interno Bruto). Consideramos que essa soma é suficiente para fazer o efeito anticíclico que queremos — disse Mantega.

Segundo o ministro, o bloqueio ainda será submetido à apreciação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o decreto, detalhando a contenção por ministérios, deverá sair somente no fim deste mês.

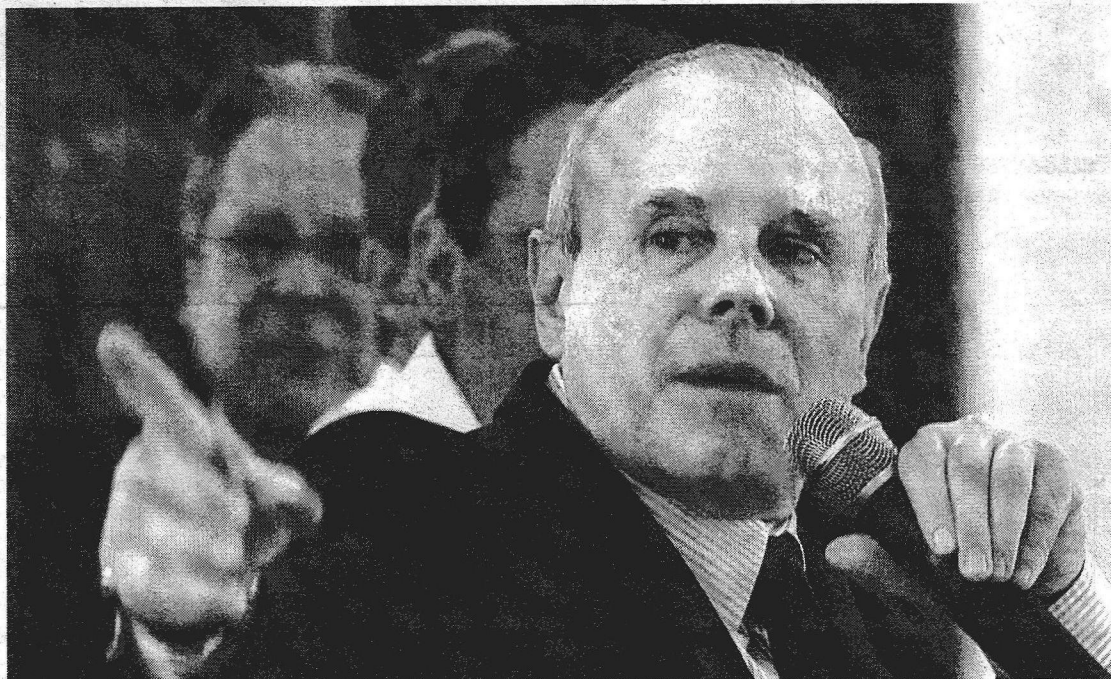
— Queremos conversar com os ministros antes de divulgar o corte por ministérios — disse Mantega.

Em março, o governo já havia anunciado o contingenciamento (bloqueio de utilização) de R\$ 21,8 bilhões do Orçamento.

Segundo Mantega, investimentos e programas sociais serão preservados.

— Estamos avaliando se a demanda brasileira está acima do normal ou acima de um crescimento em torno dos 6% — disse mais cedo, antes de reunião com o ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo, em que o corte foi discutido.

— A demanda nacional é composta de demanda privada e demanda pública. Então, a me-



CAUTELA — Para Mantega, crescimento da economia deve ocorrer de forma sustentável e equilibrada

lhora maneira de jogar um pouco de água fria na fervura é diminuir os gastos de custeio do governo — disse o ministro.

Segundo Mantega, o governo terá um papel anticíclico para não permitir um crescimento de 7% da economia neste ano, porque pode aumentar juros, diminuir gastos e reduzir investimentos.

— A economia está aquecida, não está superaquecida, a gente tem que observar. Tem gente falando que o PIB está com 7,5 % de crescimento. Não acredito nisso — declarou o ministro.

Mesmo admitindo que no primeiro trimestre a economia cresceu a uma taxa anualizada de 8%, impulsionada pelos estímulos do governo, Mantega destacou que logo após se ini-

ciou uma leve desaceleração e que o governo tem instrumentos para mantê-la crescendo de forma sustentada, sem excessos de demanda que poderiam acelerar a inflação.

Preocupação

O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, disse que ficou preocupado porque esta é a primeira vez que o governo faz um novo corte do Orçamento depois do contingenciamento de início de ano.

— Normalmente, a gente faz um contingenciamento grande o suficiente, e depois vamos fazendo liberações. (Mas) nós nos convencemos de que era importante também ajudar com a política fiscal — disse.

O relatório com a revisão orçamentária será apresen-

tado ao Congresso no dia 20 e, segundo Bernardo, os cortes não serão lineares entre os ministérios.

— A vantagem do contingenciamento para combater a inflação é que se faz na veia, porque se tira a disponibilidade o ministério fazer o gasto — disse Bernardo. — A elevação da taxa de juro demora a fazer efeito, porque, até desestimular o investimento, até a fábrica interromper aquilo que está fazendo, passam quatro, cinco, seis meses.

O economista-chefe do Santander, Alexandre Schwartzman, avaliou que o corte parece razoável. "Mas para o grau de aceleração da economia tendo a imaginar que seja pouco".

Com agências